



## Formação médica e saúde indígena: conexões em uma experiência de estágio eletivo

Caio Tonholo<sup>1</sup>, Danielle Abdel Massih Pio<sup>2</sup>, Sofia Beatriz Machado de Mendonça<sup>3</sup>

Modalidade de inscrição: Pôster digital

Tipo de trabalho: Relato de Experiência

Classificação CIAP-2 / Código Q: QR36, QS33, QP23

### RESUMO

Segundo o Censo Demográfico de 2010, 896 mil pessoas se autodeclararam indígenas, sendo que destes, 63,8% residiam em área rural, a maior parte em terras indígenas oficialmente reconhecidas. Como referência nacional de assistência à saúde de povos indígenas para casos de alta complexidade, o Ambulatório do Índio é um serviço da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que se constitui como uma porta de entrada e trabalha em uma lógica de coordenação do cuidado. Como objetivo, buscou-se descrever a experiência, a partir de um estágio eletivo realizado na graduação do curso de Medicina, no acompanhamento das atividades do Ambulatório do Índio da UNIFESP. Quanto à metodologia, trata-se de um relato de experiência organizado a partir da vivência de um estágio eletivo, proporcionado a partir do currículo da Faculdade de Medicina de Marília. A Unidade Educacional Eletiva contempla um período de quatro semanas, garantindo liberdade para que o graduando construa ativamente parte de seu currículo, orientado para o desenvolvimento de recursos cognitivos, psicomotores e afetivos. No relato de experiência, o estágio selecionado ocorreu no Ambulatório do Índio, onde foi possível acompanhar acolhimentos e projetos terapêuticos realizados com a equipe multiprofissional, considerando a participação das famílias. Durante o processo terapêutico do usuário, seja ele ambulatorial ou hospitalar, fazia-se presente um profissional de saúde capacitado em saúde indígena, para amenizar as barreiras linguísticas e culturais. Outro diferencial foram as visitas técnicas a outros serviços. Efetuava-se a integralidade como princípio, tanto na garantia de acesso quanto no olhar para as dimensões do cuidado. Em conclusão, a experiência no Ambulatório do Índio foi de suma importância para o processo de formação médica na graduação. Destaca-se a relevância de uma formação crítico-reflexiva, com o olhar

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - ctonholo@gmail.com.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - danimassihpio@hotmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - sofia.xingu@gmail.com.

voltado à diversidade e à efetivação de políticas e práticas que garantam o acesso dos indígenas à saúde de qualidade, de forma acolhedora, integral e intercultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Médica. Saúde de Populações Indígenas. Integralidade em Saúde. Currículo. Humanização da Assistência.